



O conceito de neoliberalismo na literatura crítica do lulismo

Vítor Fabri de Oliveira*, Simone Silva de Deos.

Resumo

Este trabalho reflete, no campo da economia política, sobre o fenômeno do lulismo, investigando em particular em que medida e com que características a literatura sobre o tema incorporou o conceito de neoliberalismo. De tal linha geral, três pontos metodológicos nodais emergem: i) definir a literatura que se propõe a abordar, sob perspectiva crítica, o fenômeno político descrito como lulismo (SINGER, 2012); ii) investigar, no âmbito dessa literatura, referências diretas ao amplo fenômeno do neoliberalismo; e iii) verificar a proximidade da acepção de neoliberalismo depreendida do mapeamento da literatura acima referida com a tipologia de interpretações do fenômeno desenvolvida por England e Ward (2016). Uma hipótese a ser investigada é que a literatura crítica do lulismo compreende o conceito de neoliberalismo, sobretudo, na chave da política econômica, diferentemente da acepção apontada por Dardot e Laval (2016).

Palavras-chave:

Neoliberalismo, lulismo, economia política.

Introdução

Duas urgências apresentam-se nos esforços contidos neste trabalho: i) a discussão sobre a pertinência e a configuração do conceito de neoliberalismo e ii) a análise dos governos do Partido dos Trabalhadores (PT).

O primeiro ponto é abordado aqui por meio do confronto de distintas perspectivas, que tentam subsidiar o uso do conceito de neoliberalismo como instrumento analítico da sociedade contemporânea.

O segundo tópico, por sua vez, enfrenta-se sob a ótica do lulismo, conceito da ciência política que tenta abarcar as diversas características do período mencionado, associado a um conjunto de críticas que apresenta articulações teóricas em comum.

Resultados e Discussão

A primeira parte do estudo consistiu em identificar qual a definição mais adequada do conceito de neoliberalismo para delimitar as transformações das sociedades e das economias nas últimas décadas do século XX e nas primeiras do atual. Para tal, foi escolhida uma categorização das interpretações mais usuais do neoliberalismo (ENGLAND; WARD, 2016). A partir dela, alguns trabalhos representativos de cada núcleo foram escolhidos para avaliação dos ganhos contidos em cada perspectiva.

A abordagem de inspiração foucaultiana, exemplificada por Dardot e Laval (2016), foi selecionada como aquela capaz de incorporar mais fatores levantados pelos outros três núcleos, bem como de explicar questões mais recentes, a exemplo da diminuição da resistência diante do avanço da racionalidade econômica.

Avaliar os instrumentos contidos em Dardot e Laval (2016) envolveu retomar as aulas de Michel Foucault e identificar as contribuições inéditas do primeiro em relação aos segundos.

Ao final da primeira parte, foi possível identificar um conjunto coeso de aspectos da sociedade contemporânea – concorrência como lógica geral, reposicionamento do Estado como agente e objeto do mecanismo concorrencial, advento de um novo sujeito que se apresenta como *empreendedor de si mesmo* – que são típicos do período mencionado e cujo resultado surge como erosão da democracia liberal.

Encontrada a referência teórica adequada, identificaram-se as primeiras menções à ideia de neoliberalismo nas obras destacadas, com ênfase em Singer (2012) e Oliveira (2007, 2010). Essas obras primeiras estabelecem uma cisão no entendimento do lulismo.

A pesquisa possibilitou explicitar que Singer (2012) percebe o lulismo como movimento de reconfiguração do PT em torno do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva a partir da aproximação do subproletariado, historicamente distante. Esse processo inclui os arranjos de política econômica dita neoliberal.

Em Oliveira (2007, 2010), o lulismo ocorre como expressão das contradições sempre existentes dentro do PT, ou seja, como decorrência direta das posições ambíguas que o partido manteve em relação a movimentos sociais e sindicatos. O neoliberalismo, contudo, aparece novamente como estritamente econômico.

Conclusões

A literatura selecionada partiu de textos fundamentais em cujo conteúdo a definição de neoliberalismo permanece atrelada ao conteúdo integralmente econômico.

A pesquisa, porém, identificou que novos trabalhos de mesma filiação, principalmente aqueles voltados às transformações do Estado e das relações de trabalho, estão perseguindo nova conceituação de neoliberalismo, mais próxima àquela de Dardot e Laval (2016) ou mesmo a própria.

Agradecimentos

Agradeço veementemente ao PIBIC/CNPq pelo auxílio financeiro, imprescindível à pesquisa.

DARDOT, P.; LAVAL, C. *Nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal*. São Paulo: Boitempo, 2016.

ENGLAND, K.; WARD, K. Theorizing neoliberalization. In: SPRINGER, S.; BIRCH, K.; MACLEAVY, J. (Org.). *Handbook of neoliberalism*. Nova Iorque: Routledge, 2016.

OLIVEIRA, F.; BRAGA, R.; RIZEK, C. S. (Org.) *Hegemonia às avessas: economia, política e cultura na era da servidão financeira*. São Paulo: Boitempo, 2010.

OLIVEIRA, F.; RIZEK, C. S. (Org.) *A era da indeterminação*. São Paulo: Boitempo, 2007.

SINGER, A. *Os sentidos do lulismo: reforma gradual e pacto conservador*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.